



AVALIAÇÃO DE TESTES DE TRIAGEM E CONFIRMATÓRIO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA DA ONG QUATRO PATAS EM SÃO JOSÉ DO EGITO-PE

LORENA LUSTOSA SOARES , VINÍCIUS VALDEMAR NUNES DE BRITO, TARCÍSIO MARQUES FERREIRA , JOÃO GONÇALVES SIMÕES , SALOMÉ GONÇALVES SIMÕES

RESUMO

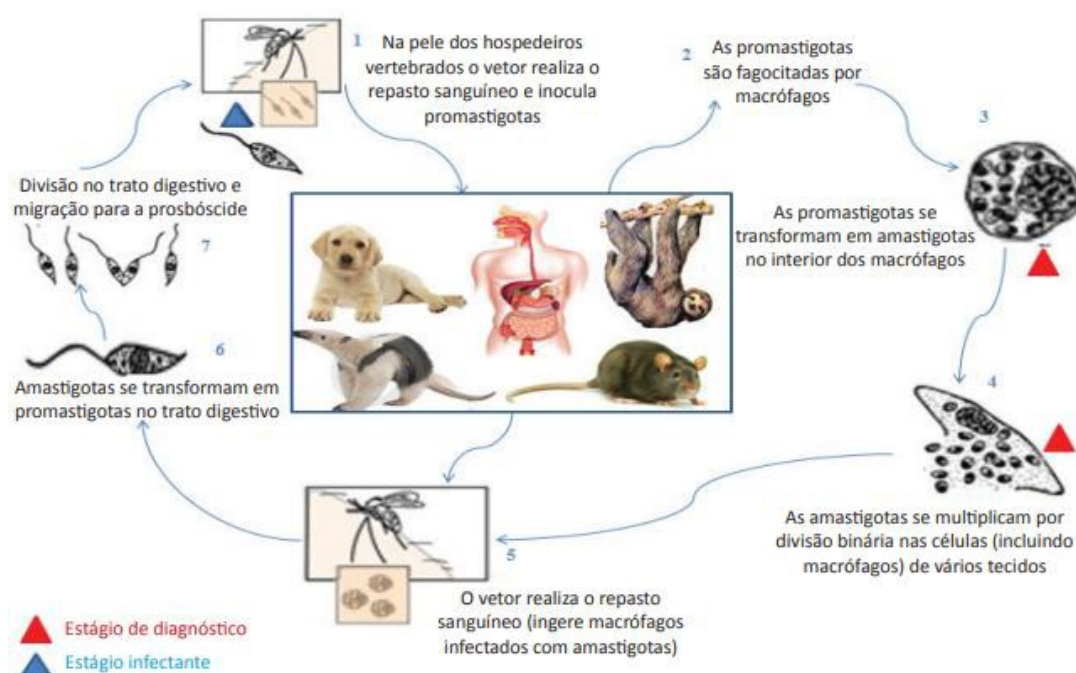
A leishmaniose visceral canina - LVC é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*. É uma zoonose transmitida por picadas do vetor mosquito-palha gênero *Lutzomyia*. Alguns cães podem ser portadores assintomáticos, enquanto outros podem desenvolver sintomas graves. São sintomas mais comuns anorexia, caquexia, lesões na pele, incluindo feridas, crostas e perda de pelo, fraqueza, edema dos gânglios linfáticos, febre intermitente, lesões oculares, claudicação ou dificuldade em caminhar, diarreia, sangramento nasal ou oral em virtude da trombocitopenia. O diagnóstico da leishmaniose canina é geralmente feito através de exames laboratoriais, como a análise de sangue e sorologia para detectar a presença de anticorpos contra o parasita. Se um cão é diagnosticado com leishmaniose, o tratamento pode envolver medicamentos específicos para combater o parasita, bem como cuidados de suporte para tratar os sintomas. Entretanto, a legislação Brasileira preconiza a eutanásia dos animais, pois não existe cura. O objetivo do referido trabalho foi avaliar a prevalência da LVC em 15 cães da ONG Amigos de Quatro Patas localizada em São José do Egito - PE

Palavras-chave: Saúde pública, cães, calazar, animais de rua.

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma importante enfermidade parasitária amplamente distribuída (WERNECK, 2010), sendo atualmente considerada umas das seis endemias mais importantes em todo mundo (FEITOSA et al., 2000). Possui como agente etiológico o protozoário *Leishmania* (figura 1) que é transmitido por flebotômíneos vetores da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Diversos hospedeiros vertebrados podem participar da cadeia epidemiológica desta enfermidade, mas, no Brasil os cães domésticos apresentam um importante papel como fonte de infecção no meio urbano (CORTES et al., 2012)

Figura 1. Ciclo biológico da *Leishmania*.



Fonte: Manual técnico de leishmanioses caninas, CRMV-PR 2015.

A LVC constitui um relevante problema de saúde pública, já que cerca de 90% dos casos ocorrem em países onde existe precariedade nas políticas públicas, acometendo mais frequentemente populações em situação de vulnerabilidade (FREITAS et al., 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS a cada ano, aproximadamente dois milhões de novos casos humanos são registrados no mundo, sendo 90% dos casos da América Latina registrados no Brasil (BAVIA et al., 2005). Existem diversos relatos em vários municípios brasileiros, apresentando mudanças importantes no padrão de transmissão, inicialmente predominando em ambientes silvestres e rurais e a partir dos anos 80 vem sendo encontrada também nas áreas urbanas (BRASIL, 2006). O estado de Pernambuco é tradicionalmente endêmico para LVC, e desde a década de 90 tem se observado uma grande expansão dos casos em diferentes áreas geográficas (CESSE et al., 2001; DANTAS-TORRES & BRANDÃO-FILHO, 2005).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O diagnóstico da LVC é baseado nos sinais clínicos apresentados pelo animal seguido da confirmação laboratorial (BONATES, 2003). Diversos métodos podem ser utilizados, destacando-se as técnicas sorológicas. Os testes sorológicos apresentam maior sensibilidade, no entanto sua interpretação merece uma atenção especial. Dentre os principais representantes tem-se o teste imunocromatográfico Dual Path Platform (DPP®) que a partir de março de 2012, foi introduzido pelo Ministério da Saúde como novo método de triagem para LVC. Para confirmação utiliza-se o teste ELISA que possui alta especificidade detectando os falso-positivos. Outro teste bastante utilizado é a RIFI que possui alta sensibilidade, onde em uma população total, busca os falso-negativos (LINDSAY e ZAJAC, 2002).

Foi coletado sangue via venopunção cefálica de quinze cães oriundos na ONG Amigos de Quatro Patas localizadas em São José do Egito - PE. Foi realizado o teste de triagem imunocromatográfico “Teste rápido” com a amostra de sangue total, o sangue foi centrifugado e o soro desses animais foi enviado para exames confirmatórios no Laboratório Biogene localizado em Recife – PE. Os exames confirmatórios foram o teste ELISA e o RIFI preconizados pelo Ministério da Saúde e Ministério da Agricultura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quinze animais testados no teste rápido imunocromatográfico cinco apresentaram sangue reagente, encaminhamos todos os soros para testagem de ELISA e RIFI no laboratório Biogene, onde foi detectado anticorpo do agente nas cinco amostras reagentes de ELISA e RIFI. Os resultados mostram que 33,33% dos animais foram reagentes nos testes. Os animais reagentes encontravam-se caquéticos, debilitados e em estado vegetativo e foi realizado o protocolo de eutanásia seguido às recomendações do CFMV (BRASIL, 2013). Em virtude da suspensão da vacina contra leishmaniose em 2023 medidas de prevenção através da testagem são de suma importância para reduzir a circulação e permanência de animais em ambientes com aglomerações de cães. Outra medida importante é a redução de matéria orgânica e lixo no recinto, pois a presença do mosquito transmissor é o principal fator de endemidade da doença. ONGs ou canis devem manter os cães em locais fechados durante as horas de maior atividade dos insetos, uso coleira repelente em todos os animais, testagem periódica dos animais.

4 CONCLUSÃO

Concluímos que o controle através do encoleiramento de todos os animais e exames de animais novatos na ONG Amigos de Quatro Patas contribuiu positivamente para redução da incidência dessa doença na localidade.

REFERÊNCIAS

- BAVIA, M. E., CARNEIRO, D. D. M. T., GURGEL, H. C., Madureira Filho, C., BARBOSA, M. G. R. Remote sensing and geographic information systems and risk of American visceral leishmaniasis in Bahia, Brazil, **Parassitologia**, v.47, n.3, p.165-169, 2005.
- BONATES, A. Leishmaniose visceral (calazar). **Veterinary News**, Rio de Janeiro, v.10, n.61, p. 4-5, 2003.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados**. Brasília, 2013.
Disponível em:
<http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Guia%20de%20Boas%20Práticas%20para%20Eutanasia.pdf>. Acesso em: 19 out. de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CESSE, E.A.P.; CARVALHO, E.F.; ANDRADE, P.P.; RAMALHO, W.M.; LUNA, L.K.S. Organização do espaço urbano e expansão do calazar. **Rev Bras Saúde Mater Infant**, v.1, n.2, p.167- 6, 2001.
- CORTES, S.; Vaz, Y.; Neves, R.; Maia, C.; Cardoso, L.; Campino, L. Risk factors for canine leishmaniasis in an endemic Mediterranean region. **Veterinary Parasitology**, v.189, n.2-4, P.189-196, 2012.
- DANTAS-TORRES, F.; BRANDÃO-FILHO, S.P. Distribuição espacial da leishmaniose visceral no Estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira Medicina Tropical**, v.38 n.1, p.411-2, 2005.

FEITOSA, M. M.; IKEDA, F. A.; LUVIZOTTO, M. C. R.; PERRI, S. H. V. Aspectos clínicos de cães com leishmaniose visceral no município de Araçatuba – São Paulo (Brasil). **Clínica Veterinária**, v.5, n.28, p36-44, 2000.

LINDSAY, D.S., ZAJAC, A.M. Leishmaniasis in American Foxhounds: An Emerging Zoonosis **Revista Compendium**, v.24, n.4, p. 304-312, 2002.

WERNECK, G.L. Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.26, n.4, p.644-645, 2010.

FREITAS, E. et al. Manual Técnico de Leishmanioses Caninas - Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral. **CRMV-PR**, 2015. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Manual-tecnico-de-leishmanioses-caninas.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2023.